

Position Paper

Inteligência Artificial

Junho 2023

Na sequência de um encontro promovido pela sua Comissão de «Inteligência Artificial, Dados e Cibersegurança», realizado no passado dia 27 de abril, onde se discutiram os principais desafios levantados pelos recentes avanços no campo da inteligência artificial, a AmCham Portugal assume a seguinte posição:

- O desenvolvimento tecnológico induzido pela utilização generalizada de inteligência artificial terá um impacto disruptivo na organização da sociedade e da economia;
- O mesmo incorpora um conjunto relevante de riscos que coabitam com um gigantesco manancial de oportunidades que poderão transformar os modelos de negócio, as estruturas produtivas e a eficiência nas organizações, tornando as empresas mais produtivas e mais competitivas. Tal terá como consequência uma economia a gerar mais crescimento e mais recursos. Se a isto adicionarmos os enormes benefícios que a inteligência artificial poderá trazer noutros campos das nossas vidas (em que a área da saúde é um exemplo evidente), poderemos concluir que, se utilizada de maneira responsável, a inteligência artificial poderá ser uma ferramenta excecional que conduzirá a um salto qualitativo de grande significado no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas;
- Descartando as visões alarmistas sem sustentação técnica e científica, a AmCham Portugal releva, contudo, os potenciais riscos associados à utilização da chamada inteligência artificial generativa (Generative AI).

Ao nível das questões relacionadas com a cibersegurança, a privacidade e proteção de dados, direitos de autor, os princípios éticos associados aos algoritmos utilizados e à disseminação de conteúdos falsos ou adulterados (ao nível político, científico, artístico,

social ou relacional). Uma regulação eficaz, que traga salvaguardas equilibradas e, que ao mesmo tempo, permita a inovação, mitigará potenciais riscos.

Num outro plano, a presente disrupção poderá causar ruturas sociais indesejáveis. A organização do trabalho será no futuro próximo inevitavelmente diferente. Não significa que, do ponto de vista líquido, se venham a perder empregos. Mas estes terão necessariamente uma natureza distinta. Urge, assim, evitar que esta disrupção divida a sociedade entre aqueles que beneficiarão das imensas oportunidades geradas, e aqueles que, vendo-se afastados desses benefícios, ficam para trás.

Recomendações

Com estas premissas, a AmCham Portugal interpela as autoridades nacionais, a comunidade científica, as empresas e *developers* tecnológicos e demais entidades e personalidades relevantes a:

1. Apostar num quadro regulatório inteligente que encontre o ponto de equilíbrio ótimo entre, por um lado, a necessária proteção dos cidadãos, garantindo que as soluções de inteligência artificial disponíveis são responsáveis, éticas e seguras; e, por outro lado, um ambiente propício à inovação, à criatividade e à potenciação destas novas ferramentas;
2. Apostar na inteligência artificial e, em termos gerais, no desenvolvimento tecnológico como uma ignição decisiva para o reforço da competitividade da economia nacional e do bem-estar social;
3. Apostar na solidez das relações transatlânticas para que a economia e a sociedade portuguesas possam beneficiar de um mercado de enorme relevância global e do inequívoco avanço tecnológico, em especial, na área da inteligência artificial, que caracteriza os Estados Unidos da América. Poderá o País, dessa forma, melhor potenciar a qualificação dos seus recursos humanos, atrair mais investimento estrangeiro, somar ganhos de produtividade, explorar novos mercados e injetar competitividade no seu ecossistema. Em consequência, Portugal deve rejeitar as visões protecionistas que pretendem transformar o território europeu num espaço isolado, numa “ilha tecnológica”, que nos fará perder esta corrida global.